

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TÁ TODO MUNDO QUERENDO TE SALVAR

Sob o título de GUERRA SANTA, o jornalista Paulo Moreira publicou reportagem na *Tribuna da Imprensa* (30.3.89), descrevendo a mercadejação descarada da desinformação e situação de abandono, a que foi reduzido nosso povo. A moeda circulante, motivadora das propinas sagradas, é a falsa fé em Deus, o uso do Nome de Deus em vão, a manipulação da ignorância religiosa para manutenção da dependência. Aleluia, irmãos! Mas vamos à crônica:

"Onde quer que esteja Jim Jones, o pastor picareta que levou à morte centenas de seguidores na Guiana, deve estar se roendo de inveja dos atuais líderes espirituais, que se autoproclamam BISPOS de suas próprias Igrejas. Como se não bastasse o título pomposo, eles oferecem as bênçãos, curas milagrosas, músicas evangélicas, e até são capazes de expulsar os demônios, através das ondas do rádio. É a salvação da alma ao alcance dos ouvintes!"

"Na verdade, esta é uma guerra santa, empreendida por inúmeras emissoras a serviço das igrejas evangélicas, que proliferam na medida proporcional aos miseráveis e desesperados espiritualmente (e por que não dizer, também financeiramente). Não existe disputa mais acirrada pela preferência dos fiéis ouvintes, porque cada emissora já possui seu público-alvo, ou seja, aquele crente frequentador da igreja, que invariavelmente converteu-se, por ter recebido uma graça divina". "Deus e o Diabo travam batalha agora no campo dos transistores e da amplitude modulada — e não pensem que é grande coisa esta disputa em AM, porque ela já pode ser ouvida também em som estéreo, na Rádio Melodia FM. Apesar da convivência pacífica das várias correntes de pregadores do Evangelho, eles têm em comum um inimigo que rosna, solta fogo pelas narinas e cheira a enxofre".

"Conhece-o bem o bispo Antônio Ferreira que, em seu programa diário na Rádio Metropolitana, revela os problemas dos ouvintes,

no "Momento de bênçãos e vidências espirituais". Através de cartas, ele consegue identificar o mal que os aflige e provoca perturbações mentais, doenças, separações conjugais e até impotência sexual. Cada caso o bispo explica que foi "um trabalho forte" de encruzilhada, cemitério, pomba-gira ou ex-amante despeitada. O diagnóstico é sempre o mesmo: macumba ou feitiçaria. E a receita para as almas doentes e necessitadas é a seguinte: "Dê uma passadinha na igreja Casa da Bênção, que a gente vê uma solução para o seu problema". Só esquece de mencionar o preço da consulta".

"Vale registrar que, enquanto o bispo faz seu discurso incriminando os "rituais satânicos", uma música tenebrosa faz o pano de fundo e ajuda a compor um clima verdadeiramente aterrador. Qualquer semelhança com trilhas sonoras como *O Exorcista* ou coisa do gênero pode não ser mera coincidência. A teatralização radiofônica chega ao auge, quando Antônio Ferreira (digo, o bispo) faz a prece milagrosa, em que ordena que os demônios e almas penadas — sintonizados em sua rádio, evidentemente! — saiam de baixo das camas, de dentro dos armários ou de qualquer outro esconderijo, e deixem em paz aquelas pessoas de bem!"

"Além de garantir o alento espiritual de seus ouvintes em qualquer lugar e qualquer hora, as rádios também oferecem informações sobre a comunidade evangélica e até atrações musicais. Mas aqueles que não quiserem contribuir com o dízimo e dar a oferta que mede o amor a Deus podem tentar obter a bênção divina ao custo apenas de algumas "pilhas do gato" ou "amarelinhas", apesar dos pastores não garantirem os resultados. Contudo, centro espírita nem pensar. É coisa do Demo!" — *A Folha*: exploração religiosa, não-católica e católica, tem sido historicamente a grande avalista divina de toda espécie de exploração e tirania. Livrar-se das opressões "religiosas" é tirar a pedra de cima da plantinha que deseja crescer. (F.L.T.)

IMAGEM DE PAIÓIS ABARROTADOS

1. Duarte veio de Colatina para a Baixada, pois na roça era impossível ganhar o pão de cada dia. Não dava, Duarte? que história mal contada será esta? Duarte diz humildemente que eu não conto história mal contada, não senhor. Nas terras de Pai não dava que é terra pouca pra muitos filhos. Minha Mãe não trouxe nada quando se casou com Pai. Nas terras dos patrões também não dava. Queriam muito trabalho, mas pagavam mi-charia. Aí eu disse: meu Pai, eu vou sair pelo mundo, minha Mãe, eu vou-me embora. Quem morrer, morre na hora.

2. Duarte olha-me com os olhos verdes, de uma avó tiroleza enverdecidos. Olha-me e diz que eu tou catando trabalho. E esta criança? Traz nos braços um pedacinho de gente, lourinha, três meses, sim, senhor, bracinhos finos, perninhas magras, carinha triste, faces desmaiadas, imagem da doença e da penúria. É isso aí, tou desempregado, faz já cinco meses. Tamos vivendo de esmolas. A mulher doente, que não pode assumir nada. Esta inocente, caidinha, fraquinha, amarelinha que faz a gente chorar. E eu sem emprego.

3. Helena é doente, é pilética, só vive dando ataque nela. É remédio mais remédio, e nada de ficar boa. Aí eu tomo conta da nenen, tenho de cuidar da mulher, que não pode ficar sozinha... como é que posso trabalhar? Carteira? não tenho não senhor. Os homens de minha terra não sinavam carteira, não senhor. Era só biscate. Era só micharia. Então eu pensei que o senhor podia me ajudar com qualquer coisa. Tem essas duas receitas, pra nenen e pra mulher. Pode? Posso, mas pergunto: como pode passar necessidade quem vive nas paióis de Canaã? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CRISE DE ORAÇÃO E CRISE DE FÉ

• O homem é um ser de relação. Quer dizer: a certeza de sermos fracos nos leva a pedir ajuda. Pedimos ajuda a nosso Pai, a nossa Mãe, aos nossos irmãos e parentes, aos nossos amigos e conhecidos. Um conhecimento mais aprofundado de Deus parte desta realidade: somos fracos, precisamos da ajuda de outros.

• Quem foi educado para ser auto-suficiente e por isto a não pedir nada aos outros, dificilmente chegará a ter relacionamentos com Deus. Dificilmente aprenderá a rezar. Oração é a confissão de nossa fraqueza. O orgulho não reza, não pede, porque é auto-suficiente, porque quer resolver seus problemas sozinho.

• De tal sorte que podemos sempre dizer: crise de oração é crise de Fé e crise de Fé acarreta necessariamente uma crise de oração.

• Isto vale para cada um de nós, vale para a comunidade. Uma pessoa que nunca tem tempo para rezar, que nunca se concentra para um relacionamento, embora rápido, com Deus, pode dizer com certeza que se acha numa crise de Fé. E de outro lado também se pode dizer: quem passa por uma crise de Fé, não sente nenhum atrativo pela oração.

• O mundo moderno perdeu, em grande parte, o sentido da Fé e por isso mesmo o sentido da oração. A técnica que é criação do homem, tão avançada como está, faz o homem tornar-se auto-suficiente, não precisar de Deus, não ter simpatia nenhuma pela oração.

• Crise de Fé e crise de oração, juntas, inseparáveis, permitem-nos vislumbrar a problemática do mundo moderno, a rejeição de um Deus criador que nos criou como seu filhos e

também o desprezo pela oração, que é a expressão e a fortificação da Fé.

• Vemos assim como é necessário para o apostolado, para a pastoral de nossa Igreja enfrentar a crise de Fé através da educação para a oração, intercalar nos trabalhos de nosso dia momentos de oração intensiva.

• É impossível à Igreja, como todo, ser infiel à oração, no sentido bíblico, já que a Igreja, como Igreja, tem a assistência do Espírito Santo e não pode nunca esfriar na Fé.

• Mas uma Comunidade Eclesial de Base corre esse perigo. Daí por que deve precaver-se, deve cultivar com alegria a prática da oração tanto pessoal como comunitária. Faltando a oração, a CEB deixa de ser o que ela quer ser e deve ser: a maneira nova (e antiga, de hoje e de sempre) de ser Igreja. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



(Procissão de Entrada, com os Migrantes recém-chegados ao bairro ou à comunidade. Podem trazer malas...).

De onde vens, ó caminheiro? Vim dos campos, do sertão. Pra onde vais, ó companheiro? — Vou querer ganhar meu pão!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grão da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Em nome do Pai e do Pão. Em nome do Pai que dá o Pão de cada dia!

P. Em nome dos pais que, com suor, ganham seu pão. Em nome do pão que falta na mesa dos pobres filhos do Pai!

S. Em nome do Filho e dos filhos. Em nome do Filho, que liberta os filhos do Pai!

P. Em nome do pão dos filhos, que os pais já não conseguem dar!

S. Em nome do Espírito Santo: Espírito Santo de Deus!

P. Em nome do Espírito Santo / que fortalece e une os espíritos dos santos / que na terra servem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo de Amor.

S. "Irmãos, vocês são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Todos os que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo".

P. Bendito seja Deus / que em Cristo Jesus faz desta terra a Terra de Deus / Terra de irmãos!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No DIA NACIONAL DO MIGRANTE, celebramos a solidariedade com os milhões de irmãos expulsos da terra em que viviam e trabalhavam. Celebramos a dor destes irmãos massacrados pelo poder do latifúndio, dos fazendeiros e do governo. Queremos celebrar a vitória da organização dos lavradores nos mutirões e acampamentos. Eles provam que, sem armas e sem violência, o povo unido conquista a terra que Deus lhe deu. Celebramos a luta pela Reforma Agrária, que a Constituição não deu, mas esperamos aconteça, pois o Deus Libertador está ao lado dos pobres, seus preferidos. Manifestemos esta nossa solidariedade, cantando:

P. (canta): Estamos chegando, ê, ê, ê. Chegamos cantando, ê, ê, a. Sambamos revolta, ê, ê, ê. Nós somos humanos, ê, ê, a.

Um clamor de justiça está no ar! Um clamor de justiça está no ar!

2. Ouvi o clamor do povo migrante, que clama e que luta, por Direito e Justiça...

3. Cantamos rezando, rezamos sambando, a Fé e a Esperança da libertação que vai chegar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Imploramos, irmãos, a misericórdia de Deus, porque os grandes e poderosos nos exploram e enxotam; nos tiram a terra, o pão, o trabalho... Se o Senhor não cuidar de nós, quem mais haverá de ter piedade? (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Senhor, piedade de nós.

S. Cristo Jesus, piedade de nós.

S. Senhor, Senhor, piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à Terra Prometida, aqui na terra e no céu.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas. Rios e matas se alegram, teus pobres por Ti esperam. Paz para o Povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua Justiça.

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.

2. Glória a Jesus, nosso Guia, Filho da Virgem Maria! Veio pro mundo dos pobres pra carregar nossas dores. Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu. Venceu a morte e a dor para nos dar força e valor.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto, que orienta a Igreja pra que pobre ela seja. Que deu coragem a Pedro e aos Santos seus companheiros, que hoje junta esse Povo a buscar um mundo novo.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por toda a vida, a graça de vos amar e de vos reconhecer como único Senhor. Pois nunca cessais de conduzir os que firmamos no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus é "fonte aberta para lavar todo pecado e a mancha". Lava o pecado do povo que se arrepende e chora as suas faltas. Lava a mancha que a exploração dos poderosos impôs aos pequenos.

Leitura do Livro do Profeta Zacarias (12,10-11; 13,1): "Assim diz o Senhor: 'Derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de graça e súplica. Ao contemplar-me transpassado por eles mesmos, farão luto, como se faz luto por um filho único; chorarão como se chora amargamente um primogênito. Naquele dia, haverá grande luto em Jerusalém, comparável ao luto de Adad-Rimon, na planície de Magedon. Naquele dia, haverá, para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 62)

C. Deus quer ser, para nós, "fonte aberta que lava o pecado e a mancha". E nós, iguais à "terra sedenta e sem água", temos sede de beber desta fonte.

P. (canta): A minh'alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor. Quando irei ao encontro de Deus e verei tua face, Senhor!

SI. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco / A minh'alma tem sede de vós, / como terra sedenta e sem água! / Venho, assim, contemplar-vos no templo / para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida: / e por isso meus lábios vos louvam. / Quero, assim, vos louvar pela vida / e elevar para vós minhas mãos! / A minh'alma será saciada / como em grande banquete de festa.

3. Cantará a alegria em meus lábios / ao cantar para vós meu louvor! / Para mim fostes sempre um socorro; / de vossas asas à sombra eu exulto! / Minha alma se agarra em vós; / com poder vossa mão me sustenta.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus é o único Senhor e Pai de todos os homens. Na "Terra de Deus — Terra de irmãos", não pode haver diferenças entre nós.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (3,26-29): "Irmãos, vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não importa ser judeu ou não-judeu, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus. E se são de Cristo, então são descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Vamos todos bendizer: ALÉ!, ALÉ! Jesus Cristo vai falar: LUIA, LUIA!

A Palavra de viver: ALÉ, ALÉ! E que vai nos transformar: LUIA, LUIA!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia: LUIA! LUIA!

11 EVANGELHO

C. É na comunidade que acolhemos a mensagem libertadora de Jesus. Aprendemos juntos a nos organizar na luta, a tomar a cruz de cada dia e seguir o Senhor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,18-24).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Certo dia, Jesus estava rezando num lugar retirado e os discípulos estavam com ele. Então Jesus perguntou: 'Quem o povo diz que eu sou?' Pedro respondeu: 'O Messias de Deus'".

Jesus proibiu severamente que eles contassem isso a alguém. E acrescentou: "O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto e ressuscitar no terceiro dia". Depois Jesus disse a todos: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim, este a salvará". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é pesada a cruz que os migrantes carregam. A cruz do Povo é pesada demais: não têm terra, não têm casa, não têm trabalho, ganham salário de fome, são expulsos e mortos. Mas a Cruz de Cristo é Libertação. Peçamos ao Pai que ajude os empobrecidos a se organizar:

L1. Senhor, sem armas e sem violência estamos buscando fazer a vontade do Pai e seguir Jesus, ocupando terras abandonadas e transformando-as em terra de fartura. Nelas queremos erguer a Cruz da Vitória, a Cruz da Libertação!

P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. Com meu povo celebrar a alvada, minha gente libertada, lutar não foi em vão!

L2. Senhor, a Mãe-Terra chora e sangra por seus filhos banidos e sem destino, sem nome e sem razão de viver. Mãe-Terra grita sua escravidão. Nas mãos dos poderosos ela se tornou terra de lucro e não mais do arroz e feijão; terra de lucro e não mais terra de irmãos.

L3. Senhor, Mãe-terra clama por libertação. Quer de volta os filhos, quer rever os netos e lhes contar histórias do tempo em que era terra de irmãos. Entre uma lágrima e outra, Mãe-Terra volta a sorrir. Vê seus filhos na luta pelo resgate da mãe. Vê seus filhos voltando, refincando raízes, derrubando cercas, enxotando bois, replantando a semente de uma terra que volta a ser Terra de Irmãos.

L4. Senhor, é chegado o tempo da Ocupação, luta por Reforma Agrária que um dia vai chegar: Bóias-frias se unindo, Sem-terra ocupando, favelado querendo posse e nos cortiços clamando justiça. Todos juntos em busca de um pedaço de chão.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, queremos partilhar a nossa Irmã, a Mãe-Terra, que é terra para ocupar, sobre-

viver, desfrutar, plantar e colher. Ajudai-nos a ser solidários na partilha da comida e do pão. Assim, queremos bendizer-vos, pois sois o único dono e Criador da Terra, que deixaste para o Povo nela ser feliz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



(Trazer sinais e símbolos da luta dos migrantes).

1. Debulhar o trigo, recolher cada bago do trigo, forjar do trigo o milagre do pão e se fartar de pão.

2. Decepar a cana, recolher a garapa da cana, roubar da cana a doçura do mel, se lambuzar de mel.

3. Afagar a terra, conhecer os desejos da terra. Cio da terra propício a estação, e fecundar o chão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício, / para glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hosana, Hosana, Hosana, Hosana / Hosana nas alturas!



2. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor.

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé!

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Somos todos roceiros da roça do Pai, e posseiros das terras deixadas pra nós; vamos todos fazer a partilha, irmão, entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar. Ele vê o coração.

4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Renovados pelo vosso Corpo e Sangue, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos aproximar-nos, cada vez mais, da libertação que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. O Senhor pede para tomarmos a cruz cada dia: estar ao lado do povo migrante e sentir, com ele, a dor de se ver forçado a abandonar sua terra natal. Acolbê-los quando chegam ao nosso bairro. Encaminhá-los para a comunidade. Abrir as portas, para que re-comecem vida nova. Curar-lhes as feridas, para que possam de novo ser alguém. Lutar, para que a terra seja de quem nela trabalha. Organizar-se, para ocupar e tomar posse dos espaços vazios. Na cidade, conquistar organizada-mente terra para moradia, saúde e condições de sobrevivência com dignidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Oaiê-aô, a mesa está pronta, o Senhor já me chamou! (bis) / Co'a flor do trigo (bis), co'a flor do trigo o Senhor me alimentou! / Com vinho santo (bis), com vinho santo o Senhor me saciou!

1. Venha, veja as obras de Deus! Seu amor nos valeu tanta coisa bonita. / Eu canto! Ah, eu canto! É o louvor do meu Povo, esse Povo que é santo!

2. Venha, veja que obra tão bela! Transformou mar e terra, pro seu Povo passar! / Vitória! Ah, vitória! É o cantar do meu Povo, que constrói a história.

3. Venha, veja as obras do Rei! Suas façanhas direi ao meu Povo que clama. / Justiça! Ah, justiça! É o clamor deste Povo, povo negro que é vida.

4. Venha, traga bem na lembrança! Tantos cantos e danças, tanto choro e sorriso. / Escuta! Ah, escuta! O clamor deste Povo, povo sofrido que luta.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 12,1-9; Sl 33; Mt 7,1-5. / 3ª-feira: Gn 13,2-5-18; Sl 15; Mt 7,6-12-14. / 4ª-feira: Gn 15,1-12-17-18; Sl 105; Mt 7,15-20. / 5ª-feira: Gn 16,1-12; Sl 106; Mt 7,21-29. / 6ª-feira: Gn 17,1-4-5-9-10-15-22; Sl 128; Mt 8,1-4. / Sábado: Gn 18,1-15; Lc 1,46-55; Mt 8,5-17. / Domingo: (Santos Pedro e Paulo) At 12,1-11; Sl 34; 2Tm 4,6-8-17-18; Mt 16,13-19.

ERA OBRIGATÓRIO SER CATÓLICO NO BRASIL

No Brasil-colônia, judeus, africanos e índios, que tinham sido cristianizados à força, sem verdadeira conversão, e podiam ter conservado, no interior da alma, suas antigas crenças, eram sempre suspeitos de heresia. Essa suspeita representava um perigo de prisão, tortura e condenação ou, pelo menos, de desprezo e dificuldades na vida social. Havia até um tribunal da Igreja, o Tribunal do Santo Ofício, que se chamou também de Inquisição, que se encarregava de julgar se os suspeitos eram mesmo hereges, antes de entregá-los ao governo para serem castigados. O medo da Inquisição e das perseguições fazia com que todas as pessoas se esforçassem por mostrar muito bem que eram católicos fervorosos. O modo de mostrar isso era aparentarem o mais possível sua devoção à Igreja e aos Santos, dar dinheiro para embelezar as igrejas, fazer festas de muito luxo para os padroeiros, freqüentar as procissões e celebrações, procurando ficar nos primeiros

lugares, para que todos lhe vissem a devoção. Foi assim que a população se acostumou a praticar a religião, muito mais por aparência, para ser bem visto na sociedade e conseguir vantagens das autoridades coloniais, e não por verdadeira fé. Isso influiu também, para que as festas da Igreja e as próprias igrejas se tornassem momentos e lugares de desperdício e de ostentação e riqueza.

Podemos compreender melhor por que o Rei era tão rigoroso na perseguição aos não-católicos, se lembrarmos que ele era o verdadeiro chefe da Igreja em Portugal e suas colônias, e por isso tinha o privilégio de cobrar o dízimo de todos os católicos.

Sendo o Rei chefe da Igreja, qualquer grupo que se formasse de seguidores de outra religião representava um perigo político que ameaçava a autoridade e o poder do Rei. Além disso, o dízimo era contribuição que os católicos deviam pagar, conforme a lei da Igreja, para manter o culto católico e o clero.

Valéria Rezende

Se o Rei permitisse que seus súditos praticassem outras religiões, teria que dispensá-los do pagamento dos dízimos, que era uma obrigação de católicos. Se fosse assim, muita gente iria mudar de religião, para não ter que pagar o dízimo, e os lucros do Rei diminuiriam muito. Para que a Coroa portuguesa continuasse enriquecendo às custas da colônia brasileira, era obrigatório que todos fossem católicos.

A Igreja, o clero, colaboravam com essa repressão do governo contra os não católicos, em parte por interesse, em parte pensando que assim estavam fazendo um bem, defendendo a verdadeira fé. Ninguém parecia compreender que a verdadeira fé só floresce na liberdade. Nem os ricos escapavam dessa perseguição religiosa. Pelo contrário, aquele que fosse condenado como herege teria toda sua riqueza confiscada e passada para os cofres do Rei.

VIVER EM CRISTO

O SEGUIMENTO DO CRISTO TOTAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Este Domingo quer levar a Comunidade cristã a se confrontar com o Cristo total. É a partir da oração que podemos penetrar mais fundo no mistério de Cristo. Jesus pergunta aos discípulos: "Quem dizem as multidões que eu sou? Eles responderam: João Batista; outros Elias; outros, porém, um dos antigos profetas, que ressuscitou". E vem a pergunta decisiva: "E vós, quem dizeis que eu sou. Pedro respondeu: O Cristo de Deus" (cf. Lc 9,18-24). Em seguida, Jesus revela a outra face da sua pessoa: o sofrimento e a morte pela qual deve passar o Filho do Homem. Finalmente, ele mostra que o caminho do Mestre é também o caminho do discípulo. Descortina-se aqui o drama que são chamados a viver todos os homens e mulheres neste mundo. É um drama de quatro atos: Primeiro: O que dizem os outros de Jesus.

Segundo: o posicionamento pessoal diante de Jesus: E tu, quem dizes que eu sou? Tendo visto os sinais deverá dar a resposta de Pedro: Tu és o Cristo de Deus. Mas vem o terceiro ato: Jesus vai revelando também o verso da medalha, o outro lado do mistério de Cristo: a rejeição e a morte. Já não é tão fácil acolher este Cristo.

Vem, então, o último ato: a sorte do Mestre será também a sorte do discípulo. Quem quiser ser discípulo de Jesus terá que renunciar-se a si mesmo, tomar sua cruz cada dia e segui-lo. Assim chegará também à vida. Quantas vezes nós cristãos insistimos em considerar em Cristo apenas o lado glorioso, o Filho de Deus, esquecendo-nos do lado humano, da desfiguração, anunciada pelo profeta Zacarias na 1ª leitura (Zc 12,10-11). Teremos que considerar sempre os dois aspectos.

O que se diz de Jesus Cristo também podemos perceber no nosso relacionamento com o próximo. Somos convidados a considerá-lo e a acolhê-lo na sua totalidade: tanto o aspecto sublime, a dimensão divina do homem, como o aspecto estritamente humano da limitação, do pecado, da desfiguração de sua dignidade. Isso será possível somente se o considerarmos com os olhos da fé.

O seguimento de Cristo leva os cristãos a experimentarem em suas vidas a mesma sorte do Cristo de Deus: Tornados filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus, todos foram batizados em Cristo e se revestiram de Cristo (cf. 2ª leitura, Gl 3,26-28). Este processo de ser batizado em Cristo e revestir-se dele continua através da vida. É tomar a cruz todos os dias e segui-lo. É perder a vida por causa de Cristo para salvá-la.

SERVIR A DEUS E AO POVO OU SERVIR AO REI?

Carlos Mesters

O povo chorava o silêncio de Deus: "Ó Deus, não fiques calado! Não fiques mudo e inerte!" (Sl 83,2). E o povo perguntava: "Será que a Palavra terminou para sempre? Será que Deus esqueceu de ter piedade?" (Sl 77,9-10). Como explicar esse silêncio de Deus, essa ausência da profecia? O que é que Deus queria do povo? O que é que o povo tinha feito, para merecer essa desgraça? (Sl 44,18-27).

Nos Salmos, rezando, o povo levantava perguntas e suspeitas, procurando descobrir a causa da desgraça: Será que Deus está dormindo? (Sl 44,24). Será que está com raiva e rejeitou o povo? (Sl 74,1; cf. 79,5; 80,5). Será que está vingando, em cima de nós, os pecados dos antepassados? (Sl 79,8). Será que ele se cansou do povo e se escondeu (Sl 89,47), abandonou o pobre e não quer mais ouvir o seu grito? (Sl 22,2-3). Sem resposta para suas perguntas, o povo estava desorientado, perdido. Procurava o seu Deus e já não o encontrava (Jó 23,8-9). A lembrança do passado só fazia aumentar a saudade e sentir mais vivamente a dor da ausência (Sl 42,5-6). E não havia quem lhe desse uma palavra de orientação. Não havia mais profetas!

O desaparecimento da profecia provocou uma crise muito grave, que atingia as raízes da fé. Muitos diziam: "É inútil servir a Deus! Que lucros vamos ter, se observarmos os

seus preceitos?" (Mt 3,14). Não adianta nada viver na inocência e conservar puro o coração! (Sl 73,13). Deus nem sabe o que se passa conosco (Sl 73,11). E muitos chegavam a dizer: "Deus não existe!" (Sl 14,1; 10,4; Jr 5,12). Dizendo "Deus não existe" queriam dizer: "Ele não é mais Javé para nós". Ou seja, ele não é mais presença libertadora no meio de nós! Ele já não pode fazer coisa alguma para nós (Sl 1,12). "Este é o nosso mal: a mão de Deus mudou!" (Sl 77,11).

Profecia e monarquia eram duas instituições ligadas entre si. De um lado, a monarquia só pôde surgir e se manter, porque havia profetas que a apoiavam. De outro lado, a profecia só parecia existir em função da monarquia. Mesmo brigando, a briga do profeta era sobretudo com o rei e com o Estado monárquico. O lugar tradicional em que o profeta costumava aparecer diante do povo era ao lado do rei seja para apoiar e legitimar, seja para criticar e condenar. A monarquia era a parede onde se pendurava o quadro da profecia. Destruída a parede, cai o quadro! Com a destruição da monarquia por ocasião do exílio, a profecia perdeu seu lugar e desapareceu na sua forma tradicional. Os profetas Ageu e Zacarias, que vieram depois do exílio, estavam ligados à tentativa de restaurar a monarquia com Zorobabel. O mesmo ainda vale para a ação de alguns

profetas do tempo de Neemias. Queriam proclamar Neemias como rei (Ne 6,7).

Antes do exílio, o profeta aparecia muitas vezes como "conselheiro do rei" (2Cr 25,16; cf. 1Rs 22,5-6). Ajudava o rei na hora de tomar decisões. Depois que a monarquia começou a defender os interesses do rei e não os de Deus e do povo, alguns profetas tiveram a coragem de romper com o rei e de denunciá-lo. Outros, porém, continuavam dando seu apoio a tudo o que o rei fazia. Estes usavam a religião para legitimar a exploração do povo pelo sistema do rei. Desse modo, surgiram dois tipos de profetas: os que usavam a profecia a serviço de Deus e do povo, e os que abusavam dela para defender os interesses do rei e do Estado. Os dois se diziam profetas de Javé, defensores da Aliança. Quem ficava confuso era o povo, sem critérios para discernir. Pois foi só bem mais tarde que se fez a distinção entre verdadeiros e falsos profetas.

Agora se entende por que os profetas eram vistos como um dos principais fatores que levaram à ruína do exílio. Os (falsos) profetas apoiavam a política desastrosa e suicida dos reis. Por isso, muita gente dizia ou pensava: "Chega de profetas! Cuidado com eles! Só trazem confusão!" Na próxima Folha, veremos trechos da Bíblia em que transparece essa prevenção contra os profetas.